





EX-LIBRIS



BORBA  
MORAES

RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

W.

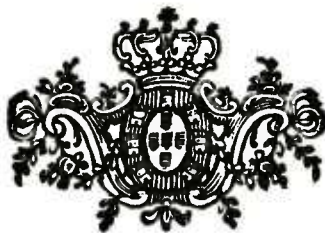




INSTITUTO  
DOS  
POBRES D'HAMBURGO.

TRADUCÇÃO DO INGLEZ PARA O ALEMAO, E  
AGORA DESTE PARA O PORTUGUEZ

POR  
ILDEFONSO LEOPOLDO BAYARD.



LISBOA,  
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA,  
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

---

M. DCCCL.

*Por Ordem Superior.*



## S E N H O R.

*A*S zelosas, e paternaes inclinações de V. A. R. que tanto animão seus vassallos a atreverem-se a escrever no frontespicio das obras, que elles fazem por amor da sua Patria, o Augusto Nome de V. A. R.; são mesmo as que me animáraõ a estampallo nesta. Pois a quem dedicaria eu o trabalho desta minha traducção senão a V. A. R., que tanto tem protegido as traducções, por que conhece, que ellas são os meios, por que as linguas se fazem universaes,

saes , e razaõ porque a lingua Franceza o he tanto , naõ só porque ha muitas obras boas nella escritas ; mas tambem porque quasi todos os livros bons escritos n'outras linguas nella se achão traduzidos.

Eu me lisongeio pois com a esperanza de que a minha Naçaõ , sendo assim como eu , animada pela Benignidade de V. A. R. , venha a fazer a nossa lingua (em nada inferior á Franceza) taõ universal como esta hé.

Deos



*Deos guarde a V. A. R. para o  
adiantamento das Artes, e das Scien-  
cias e para a felicidade de seus vassal-  
los, como deseja este*

*De V. A. R.*

*O mais obediente e fiel vassallo*

*Ildefonso Leopoldo Bayard.*



# DO TRADUCTOR PORTUGUEZ

## PROLOGO

### AOS LEITORES.

Muitas razões tinha eu para desculpar os erros desta minha traducção, e todas bem fundadas; como, a minha pouca idade, pois apenas conto quinze annos, a falta de Dictionarios e livros Portuguezes para a lingua de que traduzo, a difficuldade da mesma lingua, como tambem a de fazer boas traducções, o ser esta a primeira que faço, e sobre tudo isto a minha falta de talentos; mas longe de aproveitar-me de nenhuma dellas, eu estimarei, que os meus Leitores notem com huma boa critica os meus erros, e tenhaõ a benignidade de mos fazer saber, para naõ cahir outra vez nelles; e se acaso me animarem, julgando este meu trabalho digno da sua approvaçãõ, lisonjar-me-

hei , que algum dia poderei vir a ser útil á minha Nação em traducções de huma lingua , entre nós tão pouco sabida , e que tem tido tantos escritores grandes em todas as Artes , e Sciencias.

Em quanto á Obra não preciso precaver-vos a seu favor , pois que , propondo ella os meios de evitar a mendicidade , vicio que a preguiça dos homens tem criado em quasi todos os estados , não deixará de merecer as vossas attenções.

Vale.

## AO SENHOR PRESIDENTE

## DO CONSELHO D'ESTADO

D' HAMBURGO.

**P**ERMITTI-ME, respeitavel Senhor, que eu torne a enviar-vos n'humã traducçãõ, feita pelo meu próprio cuidado, a noticia do Instituto dos Pobres d'Hamburgo, cuja copia vós benignamente me conferistes, durante a vossa residencia em Inglaterra, na mesma lingua Ingleza. Vossa intençãõ no projecto, e publicação desta obra, em fórma de huma carta a alguns amigos dos pobres na Gran-Bretanha, era a instrucçãõ do publico Inglez, sobre o mais competente comportamento, approvado pelo successo de muitos annos, de huma das mais importantes obrigações da humanidade, e elle recebeo esta instrucçãõ com geral approvaçãõ, e gratidaõ. Hum semelhante intento me deo occasiaõ a encorporar esta taõ completa, e excellentè representaçãõ, depois de traduzida no Alemaõ, com o *Magazin de Branschweig*, para dar a conhecer aos meus concidadaõs hum instituto taõ exemplar, e taõ util, e unico no seu genero; e para, por meio d'elle, excitar, e conservar nos seus animos

a emulação com razões urgentes ; principalmente com o exemplo do mais nobre amigo da Patria , e tambem por serem os Principes Alemães , que agora governaõ , já inclinados ao patriotismo. Além disto servio muito para adiantar este projecto , o proprio amor da Patria , que abraza o meu coração a favor d' Hamburgo taõ vivamente , que me faz alegrar de todo o bem, nobreza, e utilidade, que produz , e possue esta feliz Republica, como se participasse dellas.

Com a primeira publicaçãõ desta nota, já traduzida no Alemãõ , uni eu igualmente huma summaria relação do nosso Instituto dos Pobres de *Branschweig*, naõ para mostrar mais claramente aos meus concidadãos , quanto distava o seu instituto da perfeição do de Hamburgo , mas para lhes facilitar a comparaçãõ entre hum, e outro, e para dirigir a sua atençaõ á posse, que já gozamos de muitas vantagens, e competentes direcções deste genero. E na verdade *Branschweig*, tem que agradecer tanto ao governo passado, como ao presente, muitas, e essenciaes utilidades, mais do que outras Cidades, em quanto a pôr cobro na mendicidade.

E temos tantos mais fundamentos de esperar, que isto vá sempre a melhor, e seja de tanto maior proveito, pois que foi confia-

fiada a sua inspecção a homens os mais nobres, mais illustrados, e inteiramente mais limpos de mãos, que tomaraõ a seu cargo esta occupação, sem esperança de premio externo, e o leváraõ com os maiores esforços á maior perfeição. Foi mesmo por huma conversação com hum destes respeitaveis homens (que já ha muitos annos tem empregado huma grande parte do seu cuidado, e actividade nestas intenções, geralmente uteis, com o mais nobre ardor), que eu dei a ultima mão á minha obra.

Vós vedes não só, que os nossos intentos são inteiramente os mesmos, mas também que a vós he que compete o maior, e primeiro merecimento do feliz successo, que daqui se espera. Mas como hum dos meus antigos amigos me aconselhou o fazer huma impressão especial daquella parte deste parallello, que comprehende o *Instituto dos Pobres d'Hamburgo*, era da minha obrigação perguntar-vos a vossa opiniaõ: e vós, Senhor respeitavel, fostes taõ benevolo, que não só ma participastes voluntariamente, mas até revistes ainda huma vez a composiçaõ Alemãa, e lhe destes, com algumas emendas, e accrescentamentos, maior peifeição.

E, o que he mais, vós tendes não só primeiro do que eu, o merecimento da primei-

ra publicação , e composição desta especulação , mas ainda maior , e já de muitos annos ; quero dizer , a zelosa , e infatigavel ordem , adiantamento , e utilidade das grandes , e essenciaes vantagens , de que goza Hamburgo , e com ella a humanidade , por meio deste exemplar Instituto ; unido com o merecimento da cooperação para muitos fins uteis , e gloriosos , pelo feliz successo da não menos exemplar Sociedade Hamburgueza , no adiantamento das boas artes , e officios .

E para vos mostrar claramente a affectuosa alegria , com que nisto tomo parte , não posso socegar o meu coração , senão com o grande desejo da vossa posterior correspondencia , e amizade .

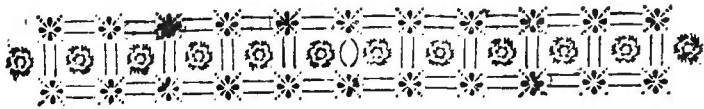
Branschweig 13 de  
Junho de 1796.

O vosso

*Eschenburg.*

INS:





# INSTITUTO

D O S

## POBRES D'HAMBURGO.

**D**URANTE huma residência de quasi dezoito mezes nesta feliz Ilha, onde a grande commodidade de huma completa segurança da pessoa, e dos bens em todas as classes do povo tem posto em actividade innumeraveis forças da industria humana; e onde a felicidade domestica remunera qualquer diligencia, desde o Museo do sabio, até á cabana do lavrador; esta massa tão respeitavel de forças concordes, e a felicidade, que ella gozava, atrahio a si toda a minha attençaõ. Eu via, transportado de alegria, e de espanto, as quotidianas maravilhas da industria, as animadas demonstraçoens de patriotismo; e via ser tão frequente entre os seus compatriotas huma benevolencia tão illimitada, e activa, que elles apenas conhecem o quanto ella influe em todas as cousas.

A cada hum de vós, meus estimaveis

B

ami-

amigos , eu devia huma obrigação especial , e pessoal pela instrucção , que eu sentia mesmo de ver anciosamente desejar. Vós ereis os que me conduzieis aos vossos Hospitales , Laboratorios , Casas de Magdalena ( 1 ) , novas Prisões , e que me mostraveis todos os numerosos monumentos da humanidade Britanica.

Nas nossas conversações , sobre este objecto , pensava muitas vezes no feliz successo , que tinhaõ tido as nossas diligencias em Hamburgo , para reprimir a mendicacão , animar o trabalho , e restituir a saude outra vez a huma numerosa classe de pobres , e promover a moralidade. Todos vós parecieis ser da opiniaõ , de que em Inglaterra algumas consequencias das leis dos Pobres , presentemente existentes , fazem mais difficil o effectuar estas vantagens no grão conveniente ás im-

---

(1) Assim se chamavaõ em Inglaterra áquelles Institutos Philantropicos , onde pela ternura , que merecê a innocencia seduzida , e com attençaõ devida ao sincero arrependimento das infelices creaturas enganadas , que tão injustamente se chamaõ *raparigas da Inglaterra* , se offerece hum acolhimento onde o seu mesmo nome pôde ficar occulto ao Inspector da Casa : estas victimas innocentes da immoralidade publica , se despedem daqui muitas vezes humas boas criadas , ou ainda mesmo tornaõ a ser elevadas á dignidade de huma boa mãi de familias :

portantes sommas (1) despendidas para este intento ; porque não só o direito , que tem huma pobre familia de viver na valhice , á custa da Freguezia , causa hum descuido do ocio ; mas tambem a mudança annual dos Intendentes dos Pobres , e a falta de hum systema , na repartição dos differentes meios de utilizar-se destes para adiantamento da moralidade , e , por conseguinte , da felicidade da classe do povo soccorrido , causa huma mudança na administração , e repartição daquelles auxilios externos , com que a sua nobilissima Patria provê as necessidades dos seus Pobres.

B ii

*Shrews.*


---

(1) Os dinheiros dos pobres montão a dous milhões e meio de libras estrelinas ( 22:500:000,000 rs. ) , e ainda excede a mais , se acrescentarmos hum milhaõ que se gasta em Inglaterra nos Hospitaes , e Laboratorios de todos os generos. Pertencem tambem aqui as importantes sommas , que reparte annualmente a benignidade dos Nobres de todos os graõs , as innumeraveis subscripções de auxilios immediatos , etc. Assim , creio certamente , que as esmolas , e dinheiro dos pobres chega quasi a cinco milhões de libras ( 450:000:000,000 r. ). Isto sem duvida he muito , ainda que concedamos haver entre dez homens hum pobre ; pois que seguir-se-hia , que entre nove milhões de homens a cada pobre tocarão cinco libras estrelinas ( 18,000 ) , quando mesmo a quarta parte destes pobres pôde muito bem executar alguns trabalhos , e ametade contribuir para o seu sustento.

*Shrewsbury* (1) e *Glasgow* mostraraõ já, que vantagens se podem esperar, se nos apartarmos do modo de proceder na Inglaterra, e Escocia: a semelhança, que tem as proposições, que elles seguiraõ, com as que nós seguimos, as quaes devemos agradecer ao nosso feliz successo em Hamburgo, era manifesta, e os moveo ao desejo de me rogarem, se eu poderia dar-lhes huma circumstanciada narraçãõ dos nossos Institutos.

Devo eu pois sem duvida restituir-vos, com o pouco que eu posso dar, o muito que recebi; e a razaõ, porque julgo que esta noticia, naõ será indigna do vosso conhecimento, he esta; porque ella naõ he algum projecto ideal, producçãõ facil de hum espirito vivo, e de huma phantezia esquentada; mas huma tentativa actual, feita nestes ultimos seis annos, entre huma quantidade de povo de cento e dez mil homens, que tem a infelicidade de se verem obrigados a sustentar sete mil Pobres, além de dous mil e quinhentos nos seus differentes Hospitaes. Antes que eu passe adiante, permittime que trate aqui de algumas observações geraes, cuja applicaçãõ conteraõ as seguintes folhas.

---

(1) *Wood's account of the Shrewsbury House of industry 1792. — Dr. Porteous Letter on the management of Poorfunds in Glasgow.*

A natureza liberalisou no seio de seus filhos muitos, e diferentes estímulos, que incessantemente os incitaõ a huma actividade continua seus progressos para a maior perfeiçãõ, dependem de continuo exercicio das suas forças a fins, que jámais de outro modo se poderiaõ alcançar.

Estes objectos crescem em numero ao mesmo passo, que se augmenta a circumferencia das suas representações. Nas numerosas classes de homens, a necessidade corporal he o primeiro objecto da sua actividade; e ella não tem outro fim mais, que a sustentaçãõ da vida: neste combate com a necessidade nem todos são igualmente felices, nem todos igualmente attentos, diligentes, moderados, economicos, arrançados, sinceros, e pródigos. Nós costumamos a este respeito dar-lhes reprehensões, como se estas qualidades fossem inteiramente usadas nas classes superiores; como se a corrupçãõ dos costumes não passasse sempre das classes superiores para as inferiores. Mas entre estes pobres não só se achãõ victimas da incapacidade, mas tambem da loucura, e do vicio, o que a Justiça publica deve ensinar, corregger, e emendar; e eu penso que a maior parte dos pobres na Europa, pertencem a huma classe muito differente da primeira.

Pela concorrência de muitas circumstancias a paga do trabalho, em consideração ás necessidades da vida, está n'humazão muito desfavoravel para com os pobres na maior parte das Cidades da Europa. Quem vive de hum tal trabalho, que precisa sómente de forças corporaes, tem todavia hum direito indisputavel de esperar delle humazão paga tal, que o ponha em estado de viver commodamente.

Para viver commodamente em Inglaterra, precisa-se ter humazão casa não humida, mas salutifera, usar de comeres saudaveis, e nutritivos, viver defendido das importunidades do tempo, sahir nos Domingos com algum vestido mais limpo, poder criar convenientemente seus filhos, e conservar alguma cousa para a inhabil velhice.

Esta he actualmente a situação dos pobres, que trabalham em todas as sociedades civis novamente estabelecidas. Assim succedia na Inglaterra no tempo de *Isabel*; e ainda hoje na America do Norte. Aqui hum trabalhador ganha muito mais que isto, até que a povoação, augmentando-se, não diminua a paga do trabalho, e augmente o preço dos viveres. Então hum aturado trabalho não lhe adquire mais que humazão pequenas rendas, com as quaes apenas póde viver em humazão grande necessidade; e tendo pouco para a sua com-

commodidade, muito menos terá para a educação de seus filhos; e nada em que se possa fundar, quando lhe faltar o trabalho, quando estiver doente de cama, ou quando huma estação rigorosa pede mais sustento, vestido, e fogaõ; ou quando juntamente ha pouco que fazer.

Entaõ vende elle, ou empenha sua pobre cama, os instrumentos do seu officio, e tudo o que tem, a desesperaçãõ, sobre a sua situaçãõ, lhe rouba a sua moderaçãõ, amor da ordem, diligencia, e economia. Depois cahe por sua miseria no gostar de beber, e fica no triste circulo de sua vida, sempre miseravel por se ter costumado á embriaguez, ao ocio, a mendicaçãõ, e a huma sequencia de vicios, que o acompanhaõ, e deitaõ a perder de todo a sua occupaçãõ: e, se acaso este estado durar por mais tempo, fica arruinado irreparavelmente para a boa ordem, e decencia.

Nas partes Austraes da Europa, onde o clima he temperado, não precisaõ os homens de tanto alimento, nem de tantos vestidos; mas só apenas de hum telhado; e quanto menos elles precisaõ, tanto mais perdem pelo desvanecimento das forças. Neste estado vive huma multidãõ de homens, como selvagens, no meio de huma cidade politica; e se costum-

tumaõ a esta situaçãõ pelo descuido, e independencia ; e pelos excessos , e ociosidade. Milhares delles se apertaõ huns aos outros nas portas dos Conventos das Hespanhas, para alcançarem algumas poucas de sopas , tributo que tem imposto a preguiça á beneficencia. Em Napoles quarenta mil lazarus são mesmo temiveis até para o Governo. Nestes paizes são frequentes os adulterios , e os estrãpros: os principios vitales ficaõ envenenados por terriveis doenças : traições se obtem com pouco trabalho , e os assassinos pouco custãõ.

Nos paizes do Norte , onde se precisa mais sustento , mais vestido , e se carece de telhado , sentem-se mais fortemente os effeitos da indigencia. Muitos , e muitos cahem lentamente como victimas da necessidade , que os opprime , soffrem a fome , e padecem mezes , e annos ; mas os soccorros tambem são mais faceis. A compaixãõ nos provoca a auxiliar a miseria , que apparece aos nossos olhos , e a dura oppressãõ da indigencia obriga os homens a livrarem-se della , por meio do trabalho.

Nos esforços para evitar este mal ; ao qual a sociedade não prevenia , ou não podia prevenir , se devia ter cuidado em não encontrarmos as sabias direcções da Natureza ,



za , com o nosso modo de obrar , e não fazer mais nada , do que dar occasião aos pobres , para trabalharem por si mesmos. A necessidade presente deve ser soccorrida ; deve-se ter cuidado dos velhos , que já não podem trabalhar , e dos doentes ; e ás crianças se deve dar ensino , e occupação ; e não se devem dar esmolas áquelles , que tem alguma capacidade para trabalhar por muito pequena , que seja essa capacidade.

Em todos os paizes Occidentaes , apenas se acha huma terra ; onde as sommas , que liberalisa aos pobres a beneficencia publica , e particular , não seja mais que sufficiente para estas intenções. Huma injusta reparição porém , costuma pela maior parte empregal-las para premio da preguiça , ociosidade , desaforo , e indiscripção , e daqui nasceraõ novos generos de homens necessitados , educados , e costumados a hum modo de vida descomedido , e vicioso.

A compaixão , sem o pensar , tem emba-  
raçado a natural carreira das cousas , segun-  
do a qual a indigencia obriga o homem ao  
trabalho , o trabalho á commodidade , a falta  
de commodidades á diligencia , e a todas a-  
quellas virtudes , por meio das quaes a labo-  
riosa multidão promove as forças , e a felici-  
dade do paiz de hum modo , que se não póde

ennúmerar. E em quanto se não faz caso daquella pobreza estimavel, que se envergonha, de apparecer á vista do publico, se alegraõ ainda mais pelos beneficios prodigos, e indifferentes todas as detestaveis artes, por meio das quaes a mendicaçõ fica tendo melhor ganho, que qualquer manufacturã.

A grandeza do mal, deve por fim trazer consigo hum remedio, contra elle mesmo. Em Hamburgo este mal era insupportavel, quando o publico preparadõ por algumas declarações especulativas, deste objecto, e animado por algumas felices empresas particulares, se resolveo a fazello objecto de huma ponderaçã mais seria. Contribuiu-se liberalmente o dinheiro preciso; e, o que fõz ainda maior sacrificio, muitos prestarã a sua assistencia pessoal, para dirijir por hum caminho direito a beneficencia dos seus Conciudadãos. Duzentos dos mais dignos, e authorizados dos habitadores desta Cidade, se occupã deste modo, nestes ultimos sete annos, e desde aquelle tempo muito raras vezes acontece ver-se em Hamburgo hum mendigo.

Da breve noticia seguinte se mostrarã, que não só se fazia muito para o actual auxilio dos pobres, mas tambem que se derã alguns passos para outro intento, ainda mais estimavel, que só vagarosamente se pôde con-

seguir, e vem a ser o precaver algumas causas da pobreza.

Entre as causas geraes da pobreza se conta ainda em Hamburgo a costumada asperidade do tempo, a constante mudança de varios ramos do negocio, de que os pobres podem esperar o seu sustento; a multidaõ de pessoas, que, das vizinhanças mais necessitadas, entraõ com a esperança, muitas vezes enganadora, de acharem alguma occupação, ou auxilio, em huma Cidade de grande commercio, cujos habitadores em todos os tempos tinhaõ, e mereciaõ a fama de huma nobre beneficencia; e finalmente a diminuta paga das criadas, cujo numero chega a cinco mil, e cujo salario em summa não he mais que dez rixdallers (8,700.)

Entraõ tambem aqui os direitos da carne, e do paõ, que montaõ de 15 a 25 por 100; e os da cerveja, que montaõ a mais de 60 por 100. De tudo isto se segue, que huma multidaõ de pessoas do sexo femenino, fica sem ser accommodada, quando os annos as fazem incapazes de servir; e que como as mencionadas contribuições, e direitos se restringem ás muralhas da mesma cidade, os vizinhos de Holstein, e de Hannover têm huma grande vantagem, para adiantarem o commercio, e as manufacturas, as quaes não po-

dem tão facilmente passar para os de Hamburgo, tão carregados de contribuições, que além disto tem o prejuizo d'hum valor de moeda mais pesado.

Já alguns annos antes de 1788, se tinha incumbido huma sociedade de remediar os pobres na doença, outra de comprar linho, e fatos, e de erigir huma escola, onde se aprendesse a fiar, e dêsse que trabalhar aos que quizessem; o seu numero porém era muito pequeno.

Outros amigos da humanidade visitavaõ as moradas dos pobres pessoalmente, e conciliavaõ deste modo a attenção do publico, que sabendo o que elles tinhaõ feito, se compadeciaõ das miserias, e necessidades desta numerosa classe do povo, em quanto ao mesmo tempo mostravaõ a precisaõ de fazer preparações publicas, e geraes.

Com tudo estas tentativas preliminares eraõ de influencia importante; pois em parte depende a feliz consequencia de huma tal empreza inteiramente do grão de persuasão, em que está o publico da sua necessidade, e em parte ninguem tem tanta instrucção, que seja capaz de jámais recommendar a toda huma Republica a execução de hum plano importante, sem o ter já experimentado, e sem que as suas partes estejaõ accomodadas a huma applicação immediata.

Os Magistrados Hamburguezes incumbiram-se deste negocio com hum fervor conveniente á sua importancia, uniram-se sobre o prospecto de hum plano, convieram entre si, que aquellas sommas, que até agora se despendiam em esmolas pelos differentes Sacerdotes, e as rendas, cuja administração estava unida com a das casas de trabalho, e de instrucção deviam de ser reduzidas a huma só administração, e unidas com as sommas, que se tirassem das contribuições da beneficência dos particulares, que se ajuntassem.

Os representantes da Cidade entrarão em todas as casas das suas freguezias, requerendo subscrições annuaes. Cada habitante visitava alternativamente todo o seu districto, recolhendo estas subscrições dos seus vizinhos, e os homens mais respeitaveis honraram isto, de modo que elles mesmos as andavam ajuntando.

Toda a Cidade se dividio, segundo o numero dos pobres, que já dissemos, em sessenta districtos, cada hum dos quaes sustentava huma igual quantidade de pobres.

Em cada districto se elegiam tres cidadãos para curadores dos pobres por tres annos, e o numero dos homens ricos, e authorisados, que tomaram a si o incumbiram-se de huma occupação tão laboriosa, encherá  
sem-

sempre huma folha brilhante nos annaes da virtude social dos Hamburguezes.

Os Cinco membros do Senado, e hum Syndico, acceitárao a presidencia do grande Collegio dos pobres, que consistia em dez Presidentes eleitos por todo a vida.

Nas suas Assembléas, ás quaes concorrem outros differentes membros do Estado, segundo o modo, huma vez estabelecido de administrar as cousas publicas em Hamburgo, se dispoz, e preparou em seis mezes todo o plano do novo Instituto dos pobres.

Aos mencionados cento e oitenta Curadores dos pobres, se fez huma declaração proxima, e circumstanciada, sobre os fundamentos, e direcção do novo Instituto, e suas occupações.

O primeiro designio era hum soccorro efficaz, porque todos estayaõ inteiramente persuadidos ser huma grande crueldade, querer evitar a mendicação, sem ter antes disso remediado a falta actual; mas ao mesmo tempo que se pensava neste remedio, se davaõ providencias, para que ninguem recebesse, nem se quer hum soldo ( se o podesse ganhar. )

*Esta he a base da verdadeira, e conveniente accommodação dos pobres. Com ella qualquer Instituto subsistirá, ou perecerá, e al-*

*alcançará o louvor, ou vituperio da mais inferior classe do povo.*

Os Curadores dos pobres recebião impressas as perguntas, que tinhaõ de propor a cada familia pobre; as respostas se escreviaõ nas margens vasias da folha, e eraõ acreditadas pela vizita pessoal, e testemunho dos vizinhos.

Algumas das perguntas foraõ feitas com o intentõ de observar o ganho de cada familia, mas isto não era taõ facil de se executar. Poucas respostas eraõ sinceras, e verdadeiras; e como os pobres viaõ, que era vantagem sua mostrarem no menor gráo, que podesse ser, a sua capacidade para o trabalho; assim se utilizavaõ elles de toda a sagacidade; de que o costume de mendigar; tinha sido o mais exacto mestre. O estado pois da saude era averiguado por huma visita de Medico, e Cirurgiaõ.

Agora se principiã a fazer hum cálculo exacto, de quanto precisa hum pobre unicamente para o seu sustento necessario. Achou-se, que a menor quantidade de dinheiro preciso para isto por semana, era hum meio thaler, mas no acontecimento ulterior das nossas indagações, sobre o ganho de 3,500 familias, achou-se com admiração, que isto ainda era mais do que as sommas; de que via

via huma importante parte de pobres parcamente. Era fundamento firme diminuir deste subsidio, o que pôde ganhar hum homem laborioso, e huma mulher diligente: pois naõ tendo o modo da repartiçaõ deste subsidio, hum incentivo para a actividade vai certamente a ser hum premio do ocio, e vida viciosa. Com tudo ainda se ganhou pouco; e pois que os pobres podião ficar ociosos, só com o sustento necessário, ou talvez obter este auxilio, sem o merecer, offereceo-se-lhes ao mesmo tempo alguma occupaçaõ mais util, cuja falta era a causa, ou pretexto das suas pertençaõs.

No tempo, em que o Instituto dos pobres chegou a este ponto, a Sociedade particular lhe entregou huma manufactura de fiar linho, que tinha erigido com feliz successo, e lhe entregou igualmente o armazem, e organisaçaõ de tudo, os Mestres mais experimentados, serventes, e as experiencias juntas desde muitos annos.

Hum sexto da setima parte dos pobres Hamburguezes, eraõ mulheres, e crianças; e por esta razãõ foi preferido este genero de trabalho; porque o material he barato, a extracçaõ he sempre segura, naõ precisa de aptidaõ especial, o trabalho facilmente se aprende; e o pobre nelle huma vez instruido,



fica para sempre sendo util; e muito mais por que pôde ser praticado por fracos, e por fortes, por velhos, e por moços, tendo consideração á importancia, e capacidade do trabalho; e por que se deixa determinar com certeza, e por medida; e basta só observar huma fiadeira, por huma hora, para saber quanto ella pôde fiar por dia.

Foi tambem de huma utilidade muito essencial o não se pagar o fio a peso, onde sempre pôde haver hum grande arbitrio na estimação do valor; mas segundo a quantidade dos fios. Vendia-se aos pobres o linho por hum certo, e baixo preço, e comprava-se-lhes huma certa quantidade de fio por hum preço alto: quanto mais fino era o fio, tanto mais vantajoso era para os pobres. O preço do fio era trinta por cento maior que a paga costumada; e daqui se pôde dizer, que todo o fio se transportava para o armazem, para isso estabelecido.

Cada pobre trazia sempre consigo o seu livro, no qual se notavaõ as peças já entregues; e assim elle sempre trazia nas mãos hum testemunho da sua diligencia; e ao mesmo tempo se podia avaliar a balança da actividade dos pobres. Esta administração effeituava entre tanto differentes outras vantagens essenciaes. Já se podia offerrecer seguramente á qualquer qualidade de pobres auxilios, por que se

estava já na posse de poder obrigá-los a única e necessaria condicão, que elles para a sua subsistencia empregassem toda a actividade de que eraõ susceptiveis. Os ouradores dos pobres corriaõ em roda todo o seu districto, e perguntavaõ em todas as casas, cujos moradores pareciaõ ser necessitados, se os habitantes daquella casa precisavaõ de algum subsidio; a pergunta para todos os pobres era: se elles pelo seu trabalho ganhavaõ por semana mais de meio thaler (430), por que já se sabia pela experiencia, que muitos pobres viviaõ com este dinheiro; e já se sabia dos pobres bastante, para naõ conhecêr, que quando elles diziaõ, que ganhavaõ meio thaler, se devia suppor, que ganhavaõ alguma coisa mais.

Se a resposta affirmativa não precisava o pobre de auxilio algum; mas se era negativa, dava-se-lhe que trabalhar; a paga deste trabalho se excedia a trinta por cento, lhe adquiria por semana mais que meio thaler; ainda que não fosse muito diligente. Disto ha innumeraveis causas; mas as principaes saõ: humma incapacidade quasi completa da velhice, a fraqueza, ou a falta de aptidaõ. Para maior bem desta ultima qualidade de pobres se estabeleceu humma escola, onde elles aprendiaõ a fiar em tres mezes: em todo este tempo recebia o pobre primeiramente meio thaler por

semana, com alguma coisa mais que três soldos (60) até que na duodecima semana elle nada mais obtinha, que a paga do seu trabalho; e era despedido com littera toda de fiar, e com hum arratel de linho, que se lhe dava.

A importancia do trabalho, que podia entregar por semana os pobres incapazes, foi facil, e exactamente determinada pela tentativa de huma semana na escola de fiar.

O resultado se apresentava cada semana aos membros do instituto para isso constituídos; e a somma que o pobre podia ganhar se marcava no seu pequeno livro. O curador dos pobres foi encarregado de lhes dar por semana tanto, quanto importasse o seu ganho por semana, menos meio thaler; no caso que se mostrasse do seu livro, que elle segundo a sua capacidade podia ganhar tanto, ou tanto.

Por ora os peditorios são mais raros, e havia hum regulamento infallivel para distinguir a indigencia actual; por que todas as vezes que hum pobre no estado de saude (dos doentes se tinha cuidado) não tinha ganho quanto elle podia, ou tinha sido preguiçoso, ou tinha tido hum ganho mais importante, em ambos os casos não podia ter acção a algum auxilio por aquella semana, ainda que a podia ter na seguinte.

Por seis annos teve sempre esta direcção

o melhor exito; e todas as vezes, que os curadores dos pobres, por causa de huma inspecção menos regular augmentavaõ as sommas dos auxilios, sempre se achou, que o Thermometro da diligencia de trabalhar tinha estado mais baixo; isto he, que se tinha fiado menos quantidade de fio. E todas as vezes que, como no veraõ de 1792., se fizeraõ efficazes as leis fundamentaes com novo rigor, tambem a diligencia do trabalho visivelmente se adiantou.

Eu fallei sobre isto tão circumstanciadamente; por que estou convencido, que o Instituto dos pobres d'Hamburgo deve somente agradecer o seu feliz augmento a estas medidas.

Observa-se facilmente, que era preciso escolher só huma qualidade de trabalho, por que só por este caminho se podem comparar os differentes grãos de diligencia entre as differentes qualidades de pobres; por que se escolhia hum tal trabalho, no qual o servente não tinha o menor arbitrio, e que finalmente tambem o livrava de toda a possibilidade de ser enganado, ou pelos pobres, ou pelos que vendiaõ, ou pelos que compravaõ, ou pelos officiaes.

Isto deu á todo o edificio huma base firme, e á toda a machina huma certa simplicidade.

idade, sem a qual elle teria apenas subsistido hum só anno. Esta simplicidade perdeu pouco em se applicarem alguns homens, e rapazes para desfazerem cordas, e amarras, ou para alimpar as ruas, ou para endireitarem os caminhos, pelo que elles diariamente alcançavaõ alguns sãldos. Todos estes trabalhos eraõ dirigidos pelas mesmas leis fundamentaes.

A falta de trabalho, ha hum causa da miseria somente para os pobres, que estaõ com saude. A velhice, ou defeitos do corpo incuraveis, a doença, e o incommodo de sustentar hum numerosa familia, eraõ males, que mereciaõ protecção.

Para os doentes se expedio hum ordem, que fossem recebidos na infermaria geral; e n'alguns casos se lhes dava o dinheiro, que tinha custado a sua accomodação na enfermaria.

Cinco Medicos, e cinco Cirurgiões, e outros tantos Parteiros se distribuirão, ficando hum em cada doze quarteis. Os quaes, sendo procurados pelos curadores de pobres, hiaõ tambem ás casas dos doentes, naõ se achando estes em estado de poderem hir a certa hora do dia a casa do Medico, ou Cirurgiaõ. Elles deviaõ entãõ fazer menção disto, e notar n'um livro, que se achava em caso perfeito destes doze quarteis, até onde o Medico tinha che-

obtido com a cura, o tempo em que o pobre estaria outra vez capaz de trabalhar. Até alli ordenava o Medico não só os comeres dos doentes, que segundo os ajustes já feitos, se trazia das casas de pasto daquelle bairro, e os remedios, que se applicavaõ cuidadosamente, conforme a ordem já dada na bõrica dos pobres; mas tambem devia avisar ao curador, sobre o dinheiro, que julgava ser preciso, para compensar a falta do trabalho, e os gastos extraordinarios dos pobres.

Nisto consistia hum especial artigo do auxilio de bõito do nome de dinheiro dos doentes, o qual se dava muito voluntariamente; pois se não podiaõ esperar daqui mas conseqüências, deixando-se huma livre carreira a aquellas sentidas, cuja recuperação he o trabalho mais difficultoso do curador dos pobres.

Huma numerosa familia he hum grande peso, não só para os pobres, que se restringem a hum ganho mais pequeno; mas tambem para muitos trabalhadores capados, que estão em circumstancias de ganhar mais; mas em todos os casos he o peor, que pôde ser para as crianças. Havia dois meios igualmente possiveis de cuidar nisto, ou de receber estas crianças em alguma casa de pobres, ou dar á mãe humá certa porção de dinheiro.

Não se movião para fazer os primeiros, por que as pobres mães seriaõ alsim vindal mate infelices. Oxalá que todos os que persuadem taes cousas, como costumãõ, pensassem, de se as vantagens, que dellas rezultãõ, n'podem compensar a educaçãõ de coraçãõ, que a natureza alimenta e nas mesmas cabanas da pobreza, onde ambas as partes ficãõ sendo taõ necessarias entre si, e onde as penetrantes demonstraçoẽs paternas, e filiaes saõ taõ frequentes. Oxalá, torho a dizer, que o encurador dos pobres, Philosopho, e Philantropico penetre com a sua vista a róbora, e tordides da pallida miseria, e contẽ os sacrificios, que se apresse apresentaõ em diversas familias, quando os vizinhos huns com outros participãõ ao mesmo tempo a beirãõ, e em que a mãe abraça o filho, quando lhe ve tragar avidamente o bocadinho de pão, que ella recusou a sua propria fome. entãõ a historia dos pobres o conciliaria com a natureza, quando mesmo a serie de crimes, que deshonoa as paginas da Historia do mundo, inteiramente o tivessem desaninhado.

Pelo contrario n'outra parte he verdade, que especialmente nos pobres masculinos, o descuido dos filhos he huma consequência da miseria, e da bebedice: e não se pôde negar, que deste modo muitos ficãõ sendo victimas dos vicios, e da miseria. Em

Em toda a parte, em que se achavaõ crianças de menos de seis annos nesta infeliz situação, procurava-se conduzi-las para casa dos pobres de melhor comportamento, e achar-se-hião muitas boas mães, que eraõ excellentes amas de filhos estranhos.

N'outros casos, se davaõ-lhes mais quatro até oito soldos cada semana por criança; e presentemente se pensa em estabelecer em cada freguezia hum quarto quente, com huma provisãõ sufficiente de leite, batatas e pão, para que aquelles pais, que vão ganhar o seu jornal possaõ de dia deixar alli suas oranças, e para que por este meio removeão todo o embaraço da sua propria diligencia, ou da diligencia de seus filhos já crescidos.

Tinhaõ elles obrigaçãõ de mandar todos os seus filhos de seis até dezeseis annos, á escola para ali trabalharem os dous primeiros terços do tempo, e o restante gastarem em ler, escrever, contar, na Religião, e nas orações da Igreja.

Resolveo-se mais, e esta he a segunda lei fundamental de todo o Instituto; «que a nenhuma familia se desse subsidio algum por crianças de seis annos para cima, que as mandem para a escola, onde se lhe pagará não só o seu trabalho, mas tambem em rrazã da sua frequencia, comportamento, e diligencia no



trabalho, se lhe dará hum premio, que em summa virá a importar, oito, ou doze soldos, sem contar a paga do seu trabalho.»

Por meio desta disposição, já a multidão de crianças não era hum peso para os que as tinhaõ, mas sim hum apoio; porque quanto maior era o numero dos membros de huma familia, em que todos tinhaõ sua parte de renda, tanto melhor, e mais barato era o seu sustento.

Em consequencia disto não eraõ admittidos aquelles pais, que não queriaõ mandar os seus filhos á escola, como também aquelles que recusavaõ o trabalho: e as crianças, desde pequenas, eraõ acostumadas a olharem para o sustento, como huma paga do trabalho, ou ao menos da actividade.

As mudanças, que nisto se fizeraõ, e as intenções, que se alcançaraõ adiante se mostraraõ. Eu não quiz senão apontar aqui a lei fundamental.

No que acima disse, de se dar aos pobres meio thaler por semana, se comprehendia também a paga da renda da casa. Mas como esta renda se paga por semestres, e o pobre recebe o seu salario por semana, parecia exigir muita firmeza n'hum pobre, que elle, por tempo de hum semestre se privasse de tudo quanto podia gozar, por meio de qua-

tro soldos (72 rs.), que elles deviaõ poupar cada semana, para paga da morada da sua familia, e deste modo elles viriaõ a cahir em dividas, e novas desgraças.

Dava-se-lhes pois em lugar de vinte e quatro soldos (452) vinte (360), e se pagava a rênda ao dono da casa do seu quarto. Por este meio não só os pobres erãõ livres de dividas, mas tambem gozavaõ de huma morada mais commoda, e quente do que aliás podiaõ esperar.

Durante o tempo, em que estavamos occupados em erigir escolas para 500 até 600 pobres, já crecidos, e outras para ensinar tambem quasi 1000 crianças, e em adiantar o Instituto Medico; os Curadores dos pobres tinhaõ formado huma lista; como hum resultado das suas especulações, acompanhada das circumstancias bem explicadas de cada pobre.

Já se conheciaõ bem os pobres todos; e como neste tempo se pensava no seu subsidio, notificou-se em Outubro de 1788, que desde entãõ nenhum pobre necessitado poderia deixar de ser contado, nem o deveria ser.

Repartiaõ-se consignações impressas, as quaes se copiavaõ no Almanack da Cidade, onde se escreviaõ os nomes das ruas, que tinhaõ sido determinadas a cada Curador, de sorte que nenhum pobre se podia excusar por igno-

ignorancia a respeito de obegar, para onde se devia recolher, e ninguem em Hamburgo podia dar maior auxilio a hum pobre, do que guiallo alli.

Distribuirão-se pelos pobres milhares de instrucções, sobre o modo que elles devião ter em receber, e applicar suas esmolas.

Pedio-se ao publico, que declarasse, o que se havia de fazer, quando hum pobre não aprendesse convenientemente: e eu devo aqui accrescentar para minha maior satisfação, que, no decurso de seis annos, foraõ muito poucas as occasiões, que me occorrerão semelhantes casos.

Já absolutamente se não davaõ esmolas algumas: unico meio de evitar a mendicaçãõ. A penas se conheceo, que era necessaria a sabida ordem, de que todo aquelle que dêsse esmola, ou na rua, ou á porta pagasse dez thalers (5,750) de condemnaçãõ.

Sim, era muito difficuloso segurar a prompta execuçãõ de hum plano taõ intrincado, mas fomos com tudo isso taõ felices, que, á excepçãõ de alguns pequenos desvios, de conservar a Machina, a sete annos, em movimento com a menor difficuldade, que se pôde suppor. Merece pois bem a pena de apontar aqui algumas circumstancias particulares:

Os tres Curadores dos pobres encarregados de cada districto visitavaõ os pobres, inquiriaõ, e perguntavaõ-lhes quantos filhos tinhaõ; deliberavaõ, segundo o parecer do Medico, sobre a sua capacidade de trabalhar, e determinavaõ entaõ, segundo as ordens acima prescriptas.

1.º Se precisavaõ de auxilio por semana, ou se tinhaõ sómente falta de trabalho.

2.º Se se deviaõ comprar camas, ou vestidos, ou desempenhar as cousas empenhadas, ou pagar dividas passadas.

3.º Se precisavaõ de bilhete de doentes, ou da escola.

Ao mesmo tempo elles participavaõ ao Collegio dos pobres huma relação, do que elles tinhaõ percebido do comportamento moral dos pobres, dizendo igualmente a sua opinião a respeito das suas circumstancias.

Sobre o primeiro ponto, ainda tenho que notar o seguinte.

1.º A situação dos nossos pobres he totalmente differente no veraõ e no inverno. Continua-se no veraõ qualquer qualidade de manufactura, e trabalho das quintas; e além disto nesta estação ha abundancia de mantimentos, e haratos. No inverno porém pelo contrario cessaõ os trabalhos, são mais custosos os mantimentos, e mais raros: e o fo-

go para se aquecer, e o vestido mais abrigado são indigencias.

Era por tanto inteiramente preciso determinar as dadivas differentemente. As folhas, que contiuhão as perguntas aos pobres, eraõ revistas na entrada da primavera, e na do inverno annualmente, e nas perguntas se attendia a cada mudança de circumstancias, que podesse ter alguma influencia especial na relação dos pobres ao Instituto. O novo auxilio foi determinado, segundo a medida das noticias recebidas, e importava por tudo quatro até oito soldos, mais no inverno, que no veraõ.

Durante as semanas do inverno, em que o frio era mais rigoroso, se accrescentaraõ mais 4 soldos. As esmolas por semana nunca foraõ distribuidas a mais de meio thaler de todo o modo que fosse repartido; e qualquer que tivesse sido a situação do pobre antecedentemente. Isto em alguns casos poderá parecer duro; mas nós estavamos convencidos, que senaõ podem prover as más consequencias da menor possibilidade, que houvesse de huma desigual repartição, em hum Instituto taõ extenso; onde tudo consistia em fazer, que 180 homens em diversos bairros da Cidade, se comportassem exactamente conforme huma só lei fundamental, o que só se podia

efe

effectuar por meio de leis muito rigorosas. Além disso julgava-se, que estes pobres, se se achassem antecedentemente em huma situação bem acondicionada, seriaõ dignos objectos de beneficencia particular, cuja demonstração com razão senão deve fazer sua perfua por algum Instituto publico.

2.º Achavaõ-se os pobres livres de todas as indigencias. Naõ só eraõ necessarias cammas, e vestidos, mas tambem, quando tinhaõ as suas cousas empenhadas, ou quando eraõ demais a mais necessario, desempenhallas, e contentar os crédores. O unico meio possivel de impedir novos empenhos era, que todas as suas posses ficassem sendo indelevelmente como huma propriedade do Instituto, da qual o pobre se podesse sómente servir, em quanto se conduzisse bem.

3.º Eu já disse, que hum bilhete de doente exceptuava o pobre das regras communs, por todo o tempo que durasse a sua molestia; e que hum bilhete de escola por semana, era huma dadiua de doze soldos (216).

Os projectos dos Curadores dos pobres a respeito do dinheiro, que se lhes devia dar por semana, eraõ entregues á hum membro do seu Collegio, cada hum dos quaes tinha seis destes quartéis, debaixo da sua inspecção. Elle era Patrono do Instituto, assim co-

mo os Curadores dos pobres eraõ [Patronos delles; e como todos os casos estavaõ muito simplificados, convinhaõ nelles facilmente entre si.

O Prefeito fazia a sua relaçaõ para o Collegio, a respeito de cada districto em particular; e quando se escrevia a relaçaõ do Collegio por baixo da folha das perguntas, que continha, juntamente com as perguntas já propostas, as respostas, entaõ esta folha sempre ficava na maõ do Curador dos pobres, depois do conteudo nella ser copiado no livro do Prefeito, em fôrma de tabella, que continha todos os pobres dos seis districtos; e a determinaçaõ do seu auxilio por semana. Por isso recebia todas as semanas o Prefeito huma conta, sobre o que precisava o Curador dos pobres para o auxilio determinado, para qualquer apoio, que occorresse ser necessario aos doentes, em alguns casos extraordinarios; e para esmolas daquelles, que ainda naõ se achavaõ em estado de ser obrigados a trabalhar. Esta conta do Curador dos pobres era assignada pelo Prefeito, e se entregava depois, para ser pago da caixa geral.

A caixa geral cada semana via o seu balanço e se entregava todos os mezes ao Collegio dos pobres. Igualmente os dez Prefeitos entregaõ entaõ as suas contas; e todos

as ajustão de tal fórma , que não he possível erro algum.

Todos os Sabbados se fechaõ os livros de sorte que dos muitos numerosos postos, que se pagaõ da caixa geral no tempo de hum anno , o minimo se pôde achar no livro n'hum minuto.

Muito cedo se achou, que era pequeno o numero dos Prefeitos ; accrescentaraõ-se pois mais cinco eleitos dos Curadores dos Pobres , os quaes todos juntos faziaõ hum Collegio . que tinha inspecção sobre o Instituto do trabalho , sobre a reparação dos vestidos , e sobre a policia dos pobres. De cada hum destes institutos , saõ encarregados alguns criados : os Prefeitos tem por essa razão alguns livros particulares , que mandaõ para a caixa geral , no fim de todos os mezes , e tambem para o Collegio dos pobres.

As particulares rubricas de cada qualidade de despeza se guardavaõ taõ separadas humas das outras , que se não deixava pensar parte alguma essencial do todo , aonde a sahida n'hum certo tempo dado não fosse igualmente providenciada.

Depois de se repetirem muitas tentativas , achou-se não ser justo conceder só aos Curadores dos pobres a faculdade de comprar , e repartir os vestidos , em parte porque elles

por



por isso (mesmo compravaõ mais caro), e por causa da concorrência dos compradores, em parte porque assim a uniformidade das leis fundamentaes da repartição ficava mais difficil.

Encarregáraõ-se pois huns Deputados do Collegio de comprarem o panno, e mandarem fazer camizas, e vestidos pelos mesmos pobres. Usava-se consequentemente desta sorte de trabalho, como hum meio de instrucção dos rapazes na escola. O pobre, que precisava de vestido, apresentava á Meza dos Deputados huma guia assignada pelo Curador e Prefeito do districto, e entaõ recebia o vestido.

Os rapazes recebiãõ as suas camizas, e vestidos, só por commissão das escolas á medida do seu comportamento.

Hamburgo está n'hum situação desfavoravel, porque todos os pobres dos lugares circumvizinhos, se ajuntãõ n'hum multidão na Cidade, e entre estes muitos pobres estrangeiros. Foi pois estabelecido primeiramente, que, tendo já assistido o pobre na Cidade tres annos, tinha direito ao subsidio; ainda que se exceptuavaõ daqui ao mesmo tempo os infortunios, doenças, ou partos, que em todos tem justos direitos á beneficencia. Estabeleceo-se na casa da correccão, e obras, hum

casa de pasto para os pobres estrangeiros; e de elles podiaõ estar tres dias, acabados os quaes, eraõ despedidos, dando-se-lhe hum fardel. Prohibio-se ao mesmo tempo o receber algum estrangeiro, sem dar parte, ou aos superiores, ou aos Curadores dos pobres, sob pena de pagar as despezas do sustento do mesmo, no caso que elle dentro de tres annos precisasse de algum subsidio.

Segundo estas leis fundamentaes, principiou-se a executar o Instituto dos Pobres em Outubro de 1788. Antes disto se tinha participado ao publico circumstanciadamente todos os intentos concebidos, e todos os embaraços, que se acháraõ, pedindo-lhe ao mesmo tempo bons conselhos, em quanto se fazia conta com a sua assistencia. Pelo tempo adiante se davaõ á luz duas notas impressas annualmente. Huma continha a historia do Instituto do anno antecedente; e sahe esta ao tempo da nova subscripção: a segunda contém o balanço da conta annual com as declarações necessarias. Os livros originaes das contas estaõ publicamente expostos á vista de todos.

Hum breve compendio destas notas mostrará o successo, que tiveraõ até agora estas diligencias. Eu as disporei, segundo os objectos das nossas despezas, accrescentando al-

gumas declarações, que parecem precisas, tirando sómente o primeiro e último anno, ajuntando com tudo algumas adverrencias accidentaes, que sobreviessem a respeito dos gastos d'os outros annos. Igualmente me refiro á taboada junto, no fim deste tratado, a respeito da comparação geral das despezas de todos os annos.

Nós achámos 3,903 familias, que consistiaõ em 7,391 pessoas,  $\frac{4}{7}$  mulheres,  $\frac{2}{7}$  crianças,  $\frac{1}{7}$  homens n'uma indigencia de sóccorro immediato. A maior parte delles não tinha visto cama havia muito tempo; e a miseria dos que ainda não mendigavaõ, era inexplicavel.

A somma, que se lhes deo por semana nos primeiros 8 mēzes, da qual a cada hum dos membros destas familias, já crescidos, meio thaler; importou:

	Marcos lubs.
No 1.º anno	107661
No 2.º	132746
No 3.º	149078
	<hr/>
	146065
Rendas das casas	131556
	<hr/>
	177619

Reduzido a moeda Portuguesa vem a ser pouco mais, ou menos no 1.º ann.	51:006,368 reis.
No 2.º	38:230,858
No 3.º	42:954,354

O primeiro vestuario desta pasmosa multidão de pobres, teria mesmo excedido o respeitavel subsidio, de que gozava o Instituto, se as Senhoras Hamburguezas, com huma liberalidade promptissima, não contribuissem com camizas, e vestidos, logo que souberão a falta delles; e tambem importou esta despeza em cada hum dos tres annos em 15407 Marcas (1:663,955 rs.)

Não seria inutil notar aqui, que nós no primeiro anno fizemos a tentativa de comprar batatas, e lenha para os pobres se aquentarem, e de as repartir elles conforme o preço. Mas

a experiencia nos mostrou, o que eu sempre achei certo pelo tempo adiante.

1.º Que he impossivel acautelar-se o estragarem, ou até mesmo o furtarem.

2.º Que os pobres tem aversão ao que são obrigados a comprar.

3.º Que quando se lhes dão grandes porções, elles tornaõ a vendellas.

4.º que pela repartição das pequenas porções, a perda de tempo, que na accommodação de huma grande multidão já he importante, a faz dispendiosa. á qualquer pobre trabalhador, ainda que elle a recebesse de graça.

5.º Que faz este procedimento muito custoso ao Instituto o espaço necessario para edificar estes armazens, e a multidão de criados precisa para as guardar.

Achámos mais barato, e os pobres achavão mais commodo, em lugar deste subsidio extraordinario, receberem só quatro soldos por semana, e comprarem elles mesmos para si. Alguns Curadores de pobres tomáraõ o trabalho de comprar, o que precisavão quinze ou vinte familias. Aonde se fazia isto, os pobres recebiaõ o melhor, e mais barato.

O outro modo de proceder, he talvez vantajoso, onde o numero dos pobres he mais pequeno, ou onde os pobres não sabem metter

tem em conta o valor do tempo, que elles tem.

20 O abysmo da miseria, no qual nós achamos os nossos pobres, nos obrigou ainda a huma despesa, que não esperavamos. A sarna foi tão geral, e tinha de tal modo inficionado a casa das obras, para onde tinhaõ sido mandados alguns pobres para castigo, que nem lá, nem nas pequenas ruas, e becos, onde os pobres moravaõ, era possível a cura. Vimos-nos pois obrigados a estabelecer huma enfermariã por alguns tempos fóra da Cidade, para onde mandavamos aquellès, que estavaõ mais inficionados, e depois de tres annos vimos, que já era escusada. Isto entretanto causou huma despesa nova de 7,804 Marcos (2,270,592 rs.) nos primeiros tres annos.

Causou ainda maior despesa o comprar as rodas de fiar, e outros instrumentos do trabalho, como tãttem a disposiçaõ, e conservaçaõ de huma escola de trabalhar, na qual, durante o primeiro anno, foraõ ensinados a fiar 500 pobres dentro do mesmo tempo, e a indemnisaçaõ da perda do seu tempo, se lhe pagava igualmente como a perda do seu trabalho. A somma destas despesas importava por anno em 18,800 Ms. (5,414,400). Passados porém tres annos, já 2,000 pobres, que

que, quando entravaõ na escola, não podiaõ fazer nada, ganhavaõ 8 até 20 soldos, naquelle tempo, que antes tinhaõ perdido. Quasi 3,000 rodas de fiar estavaõ nas suas mãos, e já se ouvia o estorpedo do trabalho, donde antes tinha sido morada da preguiça, e corrupção.

As nossas escolas no tempo do seu estabelecimento, eraõ hum ajuntamento de rapazes mal criados, e corruptos inteiramente, a maior parte dos quaes se tinhaõ já costumado á mendicaçaõ. Precisava-se muito tempo para acostumar estas infelices creaturas a applicarem a sua atençaõ sempre ao trabalho, além do estudo.

Hum brando tratamento finalmente, e a perseverança prevaleceraõ contra todas as faltas, e vicios aos quaes taõ facilmente se entregaõ rapazes, criados para a mendicaçaõ.

O nosso Instituto dos doentes mais cedo chegou á sua perfeiçaõ. Eu me refiro á excellente noticia, que delle se dá no primeiro tomo das nossas notas annuaes.

Succedeo, que dentro de tres annos o numero dos doentes foi de 12,969, cuja cura, comprehendendo tambem o comer, custou 2 Marcos e 8 soldos (650 rs.) por cada hum.

Clas.

Claramente se pôu da nossa parte muito em não termos Boticario proprio, a quem pagassemos, e em não erigirmos alguma casa especial para isso.

Nós usavamos sempre de algumas mulhe- res pobres para cuidarem dos doentes, quan- do elles não podessem ser tratados pela sua gente, e as achavamos muito necessarias, e proprias para levarem remedios, e para da- rem avisos aos Medicos, sobre o estado dos doentes.

Com este pequeno accrescentamento pen- sámos, que, exceptuando poucos casos, a decisão das nossas experiencias, era contra os Hospitaes.

O doente acha-se melhor na sua propria cama entre a sua gente, e os seus vizinhos, não se costuma a ociosidade, e applica util- mente o tempo da sua convalescença. Tam- bem mostrou o successo, que este methodo he o melhor.

As nossas despezas importavaõ no fim dos primeiros tres annos em 703,567 Mardos. (202,578,696)

Elles se augmentaõ todos os annos, por- que tinha cessado o subsidio particular; e fi- nalmente todos os pobres recorriaõ ao auxi- lio, que lhes tinha sido offerecido. Não se podia esperar muito de huma casta de homens



corruptos ; e a educação que nós até aqui lhes tínhamos dado , ainda não podia ter tido grande influencia nos seus sentimentos , e era ainda tempo de combate , e de esforço . Mas o publico , que sempre era instruido inteiramente de tudo , nos soccorreu sufficientemente : e apezar de tudo , ficou da entrada de tres annos 665,559 marcos ( 1191:675,232 rs. ) resto da despesa de 39,828 Ms. ( 11:490,464 rs. ) e . Como da nossa parte desejavamos poupar quanto fosse possivel ao publico ; fizemos huma nova indagação , cujo resultado se contém na nota 14 . Parecia , que os Curadores dos pobres se tinhaõ descuidado da sua inspecção sobre o trabalho . Os Deputados da fabrica acháraõ , que em 1791 se fion só meta de da fição , que lhes tinha sido fornecida , e que com tudo o dinheiro dos pobres subia mais , sem que o seu numero se augmentasse .

Foraõ impressas todas as determinações com nova força para o principio do veraõ , como estação mais commoda ; e na entrada do inverno todos aquelles , que por falta de trabalho precisavaõ de subsidio , em lugar de receberem o supplemento dos Curadores dos pobres , foraõ remettidos a esta Meza dos Deputados da fabrica , que , ou lhes davaõ que trabalhar , ou lhes procuravaõ occupaões .

em casa dos Mercadores, e manufactureiros, com os quaes já tinhaõ fallado a esse respeito. Isto em algumas occasiões parecia custoso; mas era huma grande economia; porque teve por consequencia, que de 276 pobres, que por falta de trabalho, pediaõ subsidios, só 40 aceitavaõ o trabalho, que se lhes offercia. Neste anno se fiaraõ mais 3000 molhos de fio, e foraõ mandados mais 300 rapazes para a escola; e o Instituto poupou mais 18750 marcos, (54;000.000), que teriaõ cahido nas mãos da ociosidade, e que quasi fazem toda a importancia do maior ganho dos pobres neste anno.

Eu me refiro á estas cousas succedidas, porque não só mostraõ a prudencia de huma disposiçaõ, que o subsidio dos pobres faz dependente da actividade, obrigando-os a huma qualidade de trabalho, cuja importancia he huma segura medida, para saber a diligencia, que elles applicaõ; mas tambem provaõ a necessidade, que há da obrigaçaõ desta disposiçaõ, a qual quotidianamente se oppoem á conhecida miseria dos pobres preguiçosos, e ociosos, que facilmente faz impressaõ na compaixãõ, e sensibilidade do Curador dos pobres. He indubitavel, que a parte da sua obrigaçaõ mais difficil he fechar os seus ouvidos aos clamores da miseria, e deixar ao seu

des-

destino aquelles, que se não quizerem sujeitar ás condições, debaixo das quaes se lhes offerceo o subsidio. Temos visto exemplos incriveis de miserias, que elles soffriaõ melhor, do que mandarem seus filhos á escola, ou trabalhar. Disfarçando os Curadores dos pobres alguns casos, quando as leis o não permitem, fica tudo perdido. Os abusos se introduzem pouco a pouco. Em breve tempo esta esmolla por semana fica sendo hum ordenado, que impede a necessidade de trabalhar; e cuja repartição seria determinada por empenhos e parcialidades.

De tudo isto nasce hum systema de abusos, o qual mesmo por esta fórma systematica hé mil vezes peor, do que se nunca se cuidasse em tais providencias, deixando tudo ao acaso, e beneficencia particular. Propondo-se semelhantes premios aos vicios, naturalmente se augmenta o numero dos homens ociosos, e vis; e como póde isto animar a hum trabalhador sincero, e diligente, que por hum extraordinario esforço do seu corpo, apenas ganha para as cousas da primeira necessidade, se elle vê ao pé de si a preguiça, que vive deliciosamente, e colhe, o que não semeia?

Hé verdade sabida, que, onde ninguem padece necessidade, háo-de haver muitos pre-

guigosos, e ociosos, e que a carreira natural das cousas obrigarão necessitado ao menos em hum de cem casos, a trabalhar, fornecendo-lhe a sua subsistencia, se não, entrasse a compaixão, como hum máo Medico, a embarracar a cura com hum remedio paleativo. Pois eu creio, que nós com razão devemos agradecer o successo feliz, que heide mostrar nas contas deste ultimo anno, á perseverança, que tivemos nesta primeira lei fundamental desde o principio do anno de 1792, para cá, nós temos conhecido a sua util efficacia.

No anno de 1793 abaixou o numero das nossas familias pobres a 3234; consecutivamente baixou mais huma sexta parte da somma do tempo da primeira disposiçã do nosso estabelecimento dos pobres. A somma dos seus subsidios em dinheiro, e renda de casa importava em 154856 marcos (44.598.528 rs.) que hé menos 22754 marcos (6.553.152 rs.) do que a somma do primeiro anno.

Esta differença não hé causada por terem morrido muitos pobres, pois tanto he pelo contrario, que não sómente temos visto as desejadas consequencias da nossa existencia nas doencas pelo cuidado, remedios e melhor dieta; mas tambem que indubitavelmente tem concorrido muito para, a não haver, a limpeza, e maior commodidade do vestido, a mo-

rada mais quente, e pela admiravel influencia, que tem na saude a laboriosa actividade. Desde o anno de 1791 importava o numero dos novamente recebidos em 431; desde o de 1792 até 1793 sómente, 119. A abolição da mendicacão, logo que se publicou, foi tão vantajosa á nossa Cidade, que no anno de 1792 foram despedidos com seu fardel, sómente, 126 peregrinos, quando em 1791 tinha subido a 272.

Naõ só o numero dos doentes entre os nossos pobres tinha diminuido de 3710 a 2672; mas até os pobres tinhaõ morrido cada vez menos na razaõ seguinte:

Em 1788	morreraõ	89	7	por 100
1789		90	6	por 100
1790		91	5	por 100
1791		92	4½	por 100

No Instituto Medico particular, que era mais antigo, que o nosso morriaõ 11 por 100. Sintaõ todos os que pensaõ bem, e que estimaõ a humanidade, o affectuoso contentamento, com que narramos estas cousas acontecidas.

O melhor vestido dos pobres, isto hé, o que naõ ficava tão usado, e se accommodava ao corpo das crianças, mudando as suas re-

turas em vestido mais conveniente ; e com tudo isso a importancia dos ultimos tres annos não passou de 10400 marcos (2,995.200 rs.) por anno.

As escolas de fiar para os crecidos já podiaõ cessar. Tinhaõ-se distribuido 3354 rodas de fiar por todos, os que se mostravaõ aptos. Alguns centos delles se occupavaõ continuamente nisto ; e os outros todas as vezes que se lhes não dava outro trabalho mais proveitoso.

A importancia de todos os gastos, que pertenciaõ á occupaçaõ dos pobres, comprehendendo se a venda das fazendas feitas nos tres ultimos annos, era de 10.000 marcos, (2,880.000 rs.) por anno, pelas nossas centas, o que talvez só nos custava tres Thalers o fornecer aos pobres os meios para ganhar ao menos trinta Thalers annualmente.

Com satisfaçaõ prosegui nestes passos successivos, por meio dos quais, o nosso Instituto tendo removido as primeiras indigencias dos pobres nos animou a empregar huma grande parte dos nossos fundos, e nossos disvêlos, sobre hum dos meios mais efficazes de evitar a pobreza, *a melhor educaçaõ das crianças.*

No anno de 1788 propoz-se, e approvou-se hum projecto, com cuja execuçaõ nós ago-

ra principiamos; o qual com tudo precisa de algumas emendas. Acha-se na pagina 144 das Noticias. Tanto nos tinhamos avançado até o anno de 1794.

Nós tinhamos erigido tres qualidades de escólas; huma para as crianças, que não tinhaõ outra occupaço. Segundo a conveniente repartiço de sexos, e idades, foraõ ellas outra vez repartidas por certas classes, nas quaes a occupaço se mudou com as idades. Fiar, tecer, cozer, e fazer meia, se mostrava conforme as differentes classes das escólas. Nós porém tivemos cuidado, que a instrucço da escóla nos bons costumes, e Religiaõ andasse a passo igual com o adiantamento da capacidade de trabalhar: de sorte que, quando elles tivessem 16 annos de idade, os pudessems seguramente recommendar, para servirem algumas familias honradas. Tivemos a felicidade de, no anno de 1792, e 1793, accomodar a servir 260 rapazes, e raparigas, que, poucos annos antes, tinhaõ andado cubertos de remendos, e bichos, e ultimamente doentes, e com assás mãos costumes. A maior parte delles foraõ bem succedidos: os rapazes entráraõ para a Marinhagem, e differentes officios. O numero de rapazes, que se achavaõ nas escólas até 1793, era de 2046.

Nós pensavamos, que era da nossa obriga-

ga.

gação não só acabar inteiramente a educação destes rapazes; mas quando sahiaõ outra vez do serviço, lhe offerciamos por algum tempo o mesmo subsidio. Pelo que se diminuiu o perigo de reincidirem por falta actual nos vícios, e máos costumes.

As outras classes de escólas de ensinar, se abriaõ nas horas da tarde para aquellas crianças, que de dia trabalhavaõ com os Manufacturistas, ou com seus pais; e deste modo ganhavaõ mais do que podiaõ, ou deviaõ ganhar, no nosso Instituto.

Talvez he aqui o lugar de fazer menção, que nós tinhamos pensado muito em taxar, n'humá somma muito moderada, o ganho das crianças pobres, que sempre estaõ occupadas com algum trabalho, que não precisa grande aptidaõ, em quanto nós tinhamos tenção de pagar o seu trabalho alguma cousa menos, do que os Manufacturistas podem pagar com razão por jornal de trabalhos mais importantes. O prejuizo mesmo para os rapazes, e o desanimarem da diligencia do trabalho, que necessariamente deve nascer do menor desendido a respeito destas circumstancias, he manifesto.

Estabelecemos huma terceira escóla nos Domingos para aquelles rapazes, que andavaõ occupados toda a semana; e tambem para mui-



tas reparigas accommodadas a servir. E a estas escolas havião subsidios do Instituto dos Pobres, os quaes pelo seu vestido limpo, e bons costumes fazião nas escolas huma agradável perspectiva.

Das despesas dos tres ultimos annos, divididas por cada hum delles, coube a cada hum 12280 marcos. (5,536.640 rs.)

As de 1793 até 1794 emportarão em 236.377 marcos (68,076.476 rs.)

A receita 270674

Marcos (77,954.172 rs.)

Paça a receita pela despesa 34297

Marcos (10,122.464 rs.)

Hé para fazermos justiça á beneficência dos Cidadãos Hamburguezes, que notamos, que este accrescentamento provinha das suas ricas contribuições, por meio das quaes elles trazião a receita em relação com as despesas necessarias.

O nosso Instituto tinha unicamente duas fontes das suas rendas, fóra o benefico soccorro do Publico, que se contentava com as medidas da sua administração; a saber: H

na contribuição annual dos Predios 32.000 Ms.  
(19,216.000 rs.)

E  $\frac{1}{2}$  por 100 da importancia do di-  
nheiro dos leilões; com  $\frac{1}{4}$  por 100  
da corretagem: até aqui quasi 36.800 Ms.  
(10,598400 rs.)

---

(19,814400 rs.) 68.800

---

Consecutivamente tem o Instituto, que agradece á beneficencia do Publico, mais do que 150.000 Ms. (43,200.000 rs.)

Isto unido com a publicidade das nossas contas hé, segundo me parece, a terceira causa do feliz successo das nossas imprezas. Isto sómente he, que faz, que os Institutos não caiaõ no perigo de serem enganados, ou prejudicados. Os Inspectores, e Administradores não são já indifferentes á reprehensão, ou approvação pública; e entãõ toda a Administração não cabe nas mãos dos officiaes inferiores, que sabem pôr tudo em desordem, sem que Prefeito algum posterior possa livrar-se do labirintho. Isto ao menos he a historia de quasi todas as Casas de obras, e Hospitaes da Europa.

Merecerá a pena de se notar, que n'um Instituto, em que annualmente entraõ quasi 224.000 marcos (64,512,000 rs.) e todos se des-

despendem outra vez em pequenas parcellas, e onde regularmente andão livros de contas de todas as qualidades; onde se devem ajuntar todas as subscripções, e onde, fóra da Inspecção pessoal, se precisa mandar innumeraveis recados, e ordens entre os Prefeitos, e Curadores dos pobres, entre os Curadores da caixa geral, e entre os mesmos pobres com os Curadores; precisem todos estes negocios de onze officiaes, cujo ordenado importa em 6400. marcos. (1, 845.200 rs.) e de cincoenta pobres, que por semana talvez ganhão 1 m., além do subsidio, que lhes deve fornecer o Instituto.

Os meios, pelos quais se alcança o dinheiro preciso, são:

- I. Huma subscripção, que dividida annualmente importa em (27,072.000 rs.) 94000 Ms., e desde o segundo anno não teve de differença 3000 Ms. (864.000 rs.):

- II. Huma Collecção por semana das esmolas de todas as casas, que não fizeraõ subscripções 21.500. Ms. (6,192.000 rs.):

- III. Dativas arbitrarías. Estas são na verdade huma das mais notaveis fontes das nossas rendas a respeito da sensibilidade, porque forão occasionadas. Muitas são dativas de hum Negociante, que felizmente escapou de alguma perda, ou que teve hum ganho não espe-

rado : outras são juntas de duas partes litigan-  
 tes , sobre a somma de que disputavaõ : huma  
 parte importante he a que faz huma quantia  
 de quasi 3000 caixas de pobres , que se guar-  
 daõ em muitas casas , para darem ás suas orian-  
 ças , e criadas occasião de beneficencia ; e on-  
 de havia algum jantar de festa , se tirava tam-  
 bem para os pobres. Tambem servem outras  
 caixas nos Escritorios dos Mercadores , para  
 ajuntar algumas miudezas , quando se faz hum  
 contracto , ou quando no fim do anno se pagaõ  
 contas importantes. Ainda mais : Ellas se ap-  
 presentão aos Estrangeiros nas casas de pás-  
 to , que deste modo podem ter o gosto de fa-  
 zer bem , sem ser incommodados com a vista  
 de hum mendigo enfadonho , e aborrecivel. Es-  
 ta somma importa annualmente em 32000 Ms.  
 ( 9,216.000 rs. ).

Os Legados , que por anno importavaõ em 3000. Ms.  
( 864.000 rs.

Metade do dinheiro do Thesouro das Igrejas , por anno , que importavaõ em 16.800 Ms.  
( 4,838.400 rs. )

Duas Collectas extraordinãrias , nas Igrejas , huma para o soccorro dos vestidos , outra para os pobres se aquentarem , que importavaõ em 22.800 Ms.  
( 6,566400 rs. )

As contribuições de beneficencia , importavaõ por anno em 180.100 Ms.  
( 51,858.800 rs.



# TABOADA DE COMPARAÇÃO

*Das despesas do Instituto dos Pobres em Hamburgo.*

*	Subsidio dos pobres em dinheiro.	Pagas das casas de morada.	Vestidos e camisas.	Escolas de liar e perda da importancia do trabalho.	Educação das crianças.	Gastos para a Policia dos Pobres.	Para se aquentarem nos frios grandes, e extraordinarios.
Desde Novemb. de 88 até Jul. de 89.	Marc. 107661	Marc. 15706	Marc. 24941	Marc. 22244	Marc. 7458	Marc. 2273	Marc. 9902
1789-90	132745	31685	6823	20508	6584	3924	
1790-91	149078	36757	9322	13630	6933	3813	
1791-92	141799	37020	11964	12360	7769	4209	3860
1792-93	120394	34471	8849	7100	12761	3550	2523
1793-94	121451	33649	12248	11077	13316	3898	5315

	Instituto dos doentes.	Dinheiro pela comida nos Hospitales, e casas de obras.	Instituto dos pobres nos suburbios.	Paga da Impresão, e encadernação.	Ordenado, e despesas indeterminadas.	Somma total.	Numero das Familias.
Desde Novemb. de 88 até Jul. de 1789.	Marc. 7004	Marc. 151	Marc. 367	Marc. 5420	Marc. 5157	Marc. 221552	Marc. 3903
1789-90	10400	5839	893	1148	5756	231803	5742
1790-91	12748	4569	3329	2381	5856	252312	5764
1791-92	12377	5482	3800	2369	6856	249804	3640
1792-93	10985	6885	3800	1371	6006	218524	3219
1793-94	11573	10289	3800	1176	7530	236377	3254





Aqui acabaria eu estas noticias, se me não lembrasse das repetidas conferencias, que tinhaõ entre si aquelles honrados homens, a quem se dirige esta carta, cujo resultado tendia a mostrar, que o remedio da presente necessidade, era sim a parte essencial do cuidado dos pobres, e não era o mais difficultoso; porque causa muito mais a repetir estes subsidios de tal modo, que não se augmenta o numero dos pobres, nem fique desamparada a actual indigencia, nem sejaõ deste modo ajudados os vicios, e ociosidade; e que ainda mesmo quando o successo hé feliz falta muito para contentar os amigos da humanidade. Nós muitas vezes pensavamos, que huma indagação das fontes da pobreza conduziria a alguns meios de remedialla, e que por esta via se podia chegar aos meios de soccorrer aos que cahem em pobreza; os quais meios haõ de obrar muitas vezes, contra aquella concorrencia de circumstancias, em que muitos fazem consistir a vergonhosa necessidade de pôr se nos braços da beneficencia pública.

Eu não me atrevo a dizer ao menos pensamentos a este respeito; mas sómente allegarei algumas cousas acontecidas.

Hé certo que a ampliação da influencia benefica em prestar o Instituto das escolas, e dos doentes áquelles mesmos, que não tem

direito a obter o subsidio; tem feito, que muitas familias se aproveitem delles, não tendo precisão.

Nós attribuímos a diminuição annual do augmento dos hossos pobres, em parte, á esta circumstancia de termos dado auxilios medicos a 1135 pessoas desta qualidade.

O estabelecimento de Sociedades beneficicas (\*), que fosse fundado em contas bem justas, e subordinado á Inspeção do Collegio dos pobres, poderia talvez compensar a virtude economica, que tão raramente nelles se acha.

Seria prudente receber estes dinheiros, que assim se ajustavaõ, por meio de recibos, e pagar á estas sociedades, não só os juros costumados, mas até dobrados. Sacrificando todavia ao Instituto annualmente alguns mil marcos por este meio, se faria hum Instituto mais geral, que poderia com o tempo livrar muitas familias de peso á beneficencia publica.

A 1

---

(\*) Assim se chamaõ em Inglaterra as caixas economicas, aonde deita o trabalhador cada semana hum pequena parte do seu ganho; tornando-se-lhe a dar no tempo das suas doencas, e velhice, como hum subsidio constante, que muitas vezes se augmenta pela morte de algum trabalhador, que morre sem gastar o que lá deitou.

A paga da renda das casas a tempo, e o desempenhar os penhores dos pobres, etc. livraria muitas familias: mas semelhantes beneficios, nos quais muitas cousas devem depender dos tempos, e circumstancias, não podem ser objecto de todo o systema dos pobres. Devem pois ser entregues a alguma mesa de Deputados, os quais sejaõ homens, que conheçaõ o perigo, de que anda acompanhada a má applicação da beneficencia.

Devia-se ter huma attenção particular para augmentar as occupações das Meninas, como pentear, fazer vestidos, etc., e outro trabalho preparativo das manufacturas da terra.

Huma cuidadosa educação moral de todas as crianças seria o meio mais efficaz de promover a felicidade da proxima geração. Para este intento, taõ desejado, seria o primeiro passo, o estabelecer Seminarios para rapazes, e raparigas. Eu creio que nós ainda estamos muito atrazados a este respeito; mas sempre alguma cousa menos na Alemanha, que nos outros Paizes, que eu conheço.

As disposições particulares, e os quartos para criar crianças pequenas no tempo que os pais, ou os filhos mais velhos vão trabalhar, dos quais nós já tractamos, contribuirão muito para a saude das crianças, e para facilitar o ganho das mãis, e filhos mais velhos.

Os recolhimentos bem estabelecidos para as raparigas seduzidas, cujo numero he tão grande em Inglaterra, seriaõ certamente hum remedio palliativo, contra hum grande mal moral, cuja origem tem lançado tão profundas raizes nos nossos costumes, que a sua cura fundamental, ou o seu exterminio será só huma obra do tempo, ou hum triumpho de huma geração mais feliz.

Se se puzer n'algum tempo na sua luz completa a Historia dos pobres, ver-se-há quam grande parte da necessidade, e miseria dos estados inferiores, nasce de prejuizos locais da ignorancia, e falta de instrucção. Não será na verdade indigno da attenção, e ponderação de hum Philosopho verdadeiro desenvolver estes prejuizos em huma lingua intelligivel a todos; e publicar semelhantes instrucções em fórma de hum Almanak, ou gratuitamente, ou por hum preço tão barato, que chegasse ás mãos de todos.

E quem não sabe, que as mais das prisões, devendo ser os lugares proprios, para reduzir os malfeitores ao trabalho, e á virtude, são escólas de novos crimes? Quem não sente a infidelidade de huma gente, cujo unico crime hé a pobreza, quando os vé n'huma mesma guarda com os máos, e serem levados, e acumulados nestas casas de trabalho?

O damno incalculavel, que causaõ estas circumstancias, nos póde dar huma idéa do bem, que se poderia effectuar; e com razaõ nos devia confirmar, no proposito mais sério de fazer tudo, o que nos permittisse a nossa situaçaõ presente n'humã empreza taõ importante. Se tiver bom exito huma taõ grande empreza, entaõ ella será huma descoberta moral, cujo exterminio será hum crime; e se algum no caminho, e intençaõ de fazer bem se ajunta com outro, elle ao menos entaõ devia poder estar nos termos de dar a maõ ao seu proximo.

F I M.









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).